

**Canto  
pela  
pele**

Copyright © Fábrica de cânones, 2021

Canto pela pele © Juliana Guida, 2021

### **Editor**

Eduardo Guimarães

### **Capa, projeto gráfico e diagramação**

Anna Brandão

### **Revisão**

Luiz Guilherme Sakai

### **Ilustrações**

Marcella Riani

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Ana Paula Cechinel CRB-8/9062)

---

G946

Guida, Juliana

Canto pela pele / Juliana Guida; ilustrações Marcella

Riani. -- São Paulo : Fábrica de cânones, 2021.

ISBN 978-65-990753-7-7

1. Contos brasileiros 2. Ficção I. Riani, Marcella II. Título.

CDD 869.35

---

### **Fábrica de cânones**

R. Professor Miguel Milano, 86, Vl. Mariana

CEP: 04012-010, São Paulo - SP - Brasil

Tel: (11) 98338-2314

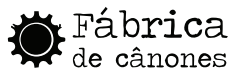
@fabricadecanones

fabricadecanones.com.br

**Juliana Guida**

**Canto  
pela  
pele**

1ª edição | São Paulo | 2021





HOJE	9
LAURA	11
PRÉ	21
21 DE OUTUBRO	25
CAIXA NOVA	29
DOMINGO	31
JOÃO E	39
IRREMEDIÁVEL	41
CIRCO	45
CORPO PERDIDO	55
CORREIO DA MANHÃ	61
CONTO SEM LUZ	65
NOVIDADE	83
MARTIN-PESCADOR	85
A PONTE, A DANÇARINA	97
TORTA DE NOZES	101
CIDINHA DOS SANTOS JESUS	107
MOTO-PERPÉTUO	111
VERBETE	117
A CURA	121
SUMIDOURO	127
MORTO VIVO	131
7° DIA	139
MUDA	145
POSFÁCIO	151



## HOJE

Ah, hoje é dia de vento.

Obviedade caiçara: quando o Noroeste sopra, é tempo de adoecer criança. Vem quente engendrado de frio, passando pelas coisas de sempre. Mal se nota, rápido, vira ventania e arrebatada a gente pelos cabelos e nos toma e leva num passo antes dos pés.

Há um passo de tomar alturas, arrepio ante o desdobrar-se em mudança. As coisas desatam a correr dos lugares, folhas voando, árvores, a lixeira. É bom, por vezes. Não de mais.

No tanto o ar vira num rápido que pulmão puxa e não alcança. Quando torce as palavras, tão bem estendidas, o sentido escorre do varal, o tecido se aventa, avoa, chafurda.

Que assombro, não? Se o sentido de uma palavra seca são todos que se retorcem. Enquanto o Noroeste assovia: que se troquem, que se tomem.

Mas perigo mesmo é ventar sozinha, esse redemoinho todo aqui e nem um fio de cabelo arrepiado. Acho que se alguém olhasse bem, veria. Nesses dias, começo falando muito e acabo calada, todos logo dão um passo atrás na conversa. Aí, inclino a boca para baixo, preocupada em

estar com hálito de tempestade.

Para esses dias, colírios são bem-vindos, quase não fecho os olhos, tenho que deixá-los assim, bem ancorados nas coisas do mundo. Se a pálpebra corta a linha, o vento lhes arrebatava: duas bolas girando pela cabeça, quicando pra dentro do corpo. E quem me encara só vê assim: dois olhos de galinha.

Obviedade de caiçara: quando o Noroeste sopra, é tempo de adoecer criança. Mas, depois de certa idade, só acompanhado de uma bebida.